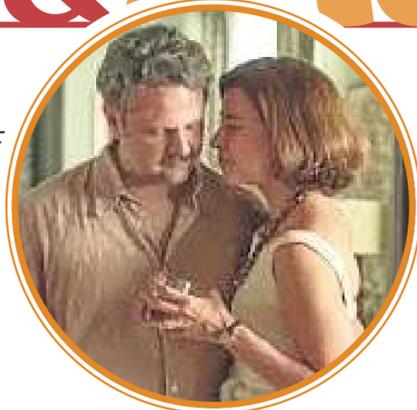


# Diversão & Arte

OSCAR 2025



9



1



2

CONFIRA OS FILMES QUE CONCORREM À ESTATUETA COM **AINDA ESTOU AQUI**, NA DISPUTA EM TRÊS CATEGORIAS

## A RETA FINAL DO OSCAR

» RICARDO DAEHN



8



3

**A** confraternização está cada vez em alta, na esfera dos concorrentes ao 97º Oscar — que terá transmissão com a entrega dos prêmios no próximo domingo. Farol à frente das três indicações ao Oscar do Brasil (neste ano, lembrado por melhor filme e melhor filme internacional, com *Ainda estou aqui*), a atriz indicada Fernanda Torres tem trazido leveza à disputa, como visto no banquete da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas que, em 2025, juntou os concorrentes e foi transformado em jantar. Tudo transcorreu no icônico Academy Museum of Motion Pictures (Los Angeles), no qual a brasileira tirou selfie e posou

ao lado de Jane Fonda, Timothée Chalamet, Adrien Brody, Monica Barbaro e Isabella Rossellini.

Não ter o diretor Walter Salles indicado a melhor diretor enfraquece o possível rendimento de *Ainda estou aqui*, mas o peso de 10 concorrentes entre os finalistas a melhor filme não deixa de dar fiapo de esperança ao filme nacional. Com pitadas de espanhol, questionável representatividade de mexicanos, que renegaram o representante francês *Emilia Pérez* (título musical conduzido por Jacques Audiard) e muito português, a moldura do Oscar se completa com a chegada ao streaming de *Nickel boys* (confira a crítica). Relembre, abaixo os concorrentes a melhor filme.



4



7

**1- Ainda estou aqui** — O drama da família Paiva, imersa na ditadura, rendeu, na sensibilidade de Walter Salles e Fernanda Torres, o melhor do cinema brasileiro. Mesmo indicado em três importantes categorias; ficou o gosto de quero mais, já que Walter não teve a mesma indicação de direção, como obtiveram (no passado) compatriotas como Hector Babenco e Fernando Meirelles.

NO CINEMA

**2- Conclave** — Com oito indicações ao Oscar, o filme do alemão Edward Berger (esquecido pela Academia) tem tudo para, tal qual *Spotlight* — *Segredos revelados* (vencedor em 2016), levar melhor filme, ao tratar, cuidadosamente, de um tema de respeito dentro da suntuosa estrutura da Igreja. Ralph Fiennes está formidável e indicado a melhor ator.

NO CINEMA

**3- Um completo desconhecido** — Solar, criativo e urdido pela distribuição da Disney, o longa que traz a segurança de traçar parte da vida da unanimidade do folk Bob Dylan integra um elenco esplendoroso. Timothée Chalamet (sério candidato a melhor ator) e Edward Norton (o Pete Seeger, na tela) são ladeados pelo talento de Monica Barbaro, a Joan Baez. Com oito indicações, o filme engrena pela autenticidade dos atores que cantam efetivamente.

NO CINEMA E NO STREAMING DA MUBI

Crítica // *Nickel boys*

### Perspectiva empática

A nova sensibilidade do olhar de espectadores, com o longa *Nickel Boys* (do diretor RaMell Rose) nunca passaria despercebida. O *The New York Times* demarcou a renovação no jeito de ver, numa matéria dedicada ao longa que compete no domingo a melhor filme no Oscar, junto com o brasileiro *Ainda estou aqui* e mais outros oito filmes. O filme estreia hoje, no streaming Prime Video (da Amazon), fazendo justiça à determinação de Martin Luther King e remexendo em símbolos pioneiros à equidade racial do porte do ator Sidney Poitier (primeiro primeiro afro-americano a ser candidato ao posto de ator central do Oscar), na furiosa narrativa que bebe de *Acorrentados* (1958), clássico indicado a nove prêmios Oscar.

Presente no Oscar ainda na categoria de roteiro adaptado (de Joslyn Barnes e do diretor), *Nickel boys* traz um inspirado e desgovernado olhar de câmera (à la Terence Malick) em torno da amizade entre os



6

ESTREIA HOJE, NOS CINEMAS

**4- Duna 2 — Parte 2** — Magnético o suficiente para ser lembrado quase um ano depois do lançamento, o filme-espetáculo de Denis Villeneuve vem transbordando uma sinestesia magistral. Finalmente, eclode o potencial recolhido de Paul Atreides (Timothée Chalamet). Há como se conformar com a presença de Zendaya, já que a Academia esnobou o drama juvenil erótico-esportivo *Rivals*, em favor do similar e pouco encorpado *Anora*.

NO CINEMA E NO STREAMING DA MAX

**5- O brutalista** — O diretor (Brady Corbet) fez mágica com menos de US\$ 10 milhões de orçamento, apresentando grandiloquente e ambiciosa obra com 10 indicações. Celebrando



5

NO CINEMA

uma escola estética das artes, Corbet, com timing, baixou a bola do ideal de prosperidade norte-americana. Prêmios de direção, ator (Adrien Brody) e de melhor filme no Globo de Ouro engrossaram a trajetória vitoriosa em Veneza (melhor diretor) e inúmeros prêmios em círculo de críticos.

**6- Anora** — Indicado a seis prêmios, o longa de Sean Baker (vencedor da Palma de Ouro em Cannes) abre franca preferência na corrida pelo Oscar, tendo vencido prêmios centrais no âmbito dos produtores e diretores dos sindicatos norte-americanos. Na trama de oba-oba, uma ressaca ameaça o suposto amor de Ivan (Mark Eydelshteyn) e Ani (Mikey Madison), ainda que tal sentimento nunca possa ser negociado.

NO CINEMA

**7- Emilia Pérez** — Um musical catártico, exuberante na estética e que perdeu visibilidade e admiração do público. Obscureceu a conjuntura uma atriz central trans (Karla Sofía Gascón) que apresentou desculpas por declarações preconceituosas. O controverso filme do francês Jacques Audiard trata de rejeição, crimes, lamúrias e muita beatice. Com 13 indicações (incluindo a da esplêndida Zoe Saldaña), ficou desfigurado no protagonismo.

NO CINEMA

**8- Wicked** — Indicado a melhor filme e outros nove prêmios, a estridente atração tira o pó dos musicais, mas não de modo completamente artesanal (a fonte para *O mágico de Oz* do qual o novo filme bebe). Na Universidade Shiz, bondade e malícia se fundem na trajetória de Galinda (Ariana Grande) e a verde Elphaba (Cynthia Erivo). Bullying e desprezo estão no percurso da protagonista Elphaba.

NO CINEMA, GOOGLE FILMES, PRIME VIDEO E YOUTUBE

**9- A substância** — Poucos filmes de pedigree autêntico de terror chegaram como finalistas ao Oscar de melhor filmes, vide *O exorcista* (1973), *Tubarão* (1975) e *Corra!* (2017); daí o imenso mérito da francesa Coralie Fargeat (candidata à direção), que vem respaldado por infinitas citações cinematográficas (de *Crepúsculo dos deuses* a *O Iluminado*). Reconhecendo o assustador lastro de beldade da personagem de Demi Moore (indicada à atriz) desmoroado, faltou à Academia abraçar a ótima coadjuvante Margaret Qualley.



**Nickel boys** trata da questão do preconceito racial

2011 — justo às vésperas, na vida real, da descoberta de ossos humanos em valas comuns da Academia Nickel. Passado na Flórida, daí o diretor enfatizar o contraste do laranja e preto na tela, o filme traz uma câmera que vasculha, retém subjetividade da visão de personagens e embrutece, frente à falta de lógica.

Criativo e inconformista, RaMell Rose dá terreno para o talento de Aunjanue Ellis-Taylor, no papel da amorosa avó Hattie, para a cruzeza de

Luke Tennie, na pele do boxeador Griff e para encenações cruéis como a invalidada corrida de Elwood alcançar o libertário King, na esperança de promover justiça. Na temporada de prêmios, coube ao Círculo de Críticos de Nova York (o mesmo que justçou Marília Pera como concorrente a prêmio de atriz coadjuvante por Pixote) dar vitórias de melhor diretor e melhor direção de fotografia (Jomo Fray) para *Nickel boys*. (RD)